



EDITORIAL 2/2020

A Edição 2, de 2020, deste periódico é composta por 16 artigos; desses, 11 foram organizados num dossiê intitulado “Textos e contextos da Docência: reflexões e discussões políticas pedagógicas”, e cinco artigos são de fluxo contínuo.

Em um momento tão singular e desafiador ao contexto educacional, especialmente para nós docentes, a edição reitera a importância da resistência e da luta para manter a qualidade do ensino. A pandemia devido a COVID-19 nos provocou repensar as práticas pedagógicas¹ e as metodologias de ensino diante da necessidade de mantermos o distanciamento social. Todavia, as “novas” formas foram elaboradas e inspiradas nas práticas já existentes e consolidadas.

O dossiê perpassa por questões de formação inicial e continuada que abarcam as políticas públicas e as diretrizes curriculares, a exclusão escolar, o currículo da Pedagogia, a potência dos ateliês, o computador como recurso em sala de aula, o multiculturalismo, a hora atividade docente, o pragmatismo, a educação prática, a autorresponsabilização e os desafios presentes no cotidiano escolar.

Os artigos, tanto do dossiê quanto de fluxo contínuo, que compõem essa edição também discutem com significativa fundamentação teórica as práticas pedagógicas e seus desdobramentos no campo educacional em diferentes áreas do conhecimento.

O artigo intitulado “O currículo de São Paulo e a multiculturalidade em sala de aula”, de autoria de Guilherme Luis Vieira, nos apresenta uma análise do componente curricular de História do estado de São Paulo (SP). Destaca, nessa discussão, a autonomia do professor frente ao currículo e ao ambiente multicultural da/s sala/s de aula. Os achados

¹ TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thaís de Sá. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 181-196, dez. 2009. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1150/834>>. Acesso em: 03 fev. 2021. doi:<https://doi.org/10.17058/rea.v17i2.1150>.

estão respaldados por dados empíricos oriundos de questionários aplicados a professores da rede estadual de ensino de São Paulo. Os resultados evidenciam que o responsável pelas elaborações e adaptações necessárias no espaço da sala de aula é o docente.

Elaborado por Daniele Barros Jardim, o artigo “Curtas-metragens: aprendizagem e construção de conhecimento com a utilização da tecnologia” destaca um projeto de leitura, desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental. Esse visava produzir curtas-metragens, a partir do *software* de edição de vídeos da *Microsoft*, objetivando a motivação para a leitura. Nessa experiência, os estudantes do quarto ano do ensino fundamental realizavam a leitura de livros; após, elaboravam resumos e o roteiro para, na sequência, realizarem a gravação e a edição dos curtas-metragens. O artigo tem, no estudioso Pierre Lévy, sua principal fundamentação teórica. Os achados apontam para as múltiplas possibilidades de aprendizagem aos envolvidos e para a construção de conhecimentos com a utilização das ferramentas tecnológicas, sobretudo, o estímulo a leitura.

Os autores Carlos Eduardo Laburú, Osmar Henrique Moura da Silva, Marcelo Alves Barros e Mariana Fernandes da Silva contribuem com essa edição apresentando o artigo “Tipologia discursiva mediante troca representacional de um signo artístico como indicador de aprendizagem: um estudo de caso no ensino de ciências”. Este teve por objetivo investigar a viabilidade em estimular estudantes a realizarem a troca representacional de um signo não verbal, da forma ilustrativa de charge para a forma textual, examinando se a construção do texto carrega os conceitos discutidos em aulas. A Charge em questão representava conceitos científicos de sustentabilidade, já os manuscritos utilizados pelo professor visam ao diagnóstico da aprendizagem.

No estudo, as “Considerações sobre o estágio supervisionado na educação de jovens e adultos e saberes docentes”, Wallace Rodrigues discute alguns pontos relevantes no que tange a estágio supervisionado, disciplina obrigatória no currículo das licenciaturas, especialmente, quando esse ocorre no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa que é bibliográfica reúne algumas obras da Educação e, também, da legislação que rege o estágio supervisionado no âmbito das licenciaturas, com ênfase na EJA. Os resultados destacam a importância da utilização da metodologia de projetos, desconsiderando as experiências de vida dos estudantes que frequentam a EJA no processo de ensino e aprendizagem.

Analisar as possibilidades de entrelaçamento entre o lúdico, a tecnologia e os objetos de aprendizagem como ferramenta no Ensino Fundamental I, no processo ensino e

aprendizagem, foi o objetivo central do estudo de Aline Daiane Manoel Vassoler e Evandro Antonio Corrêa, autores do artigo “Objetos de Aprendizagem na Educação Física escolar: entre a tecnologia e o lúdico”. A pesquisa, por meio de revisão de literatura sobre os temas centrais que intitulam esse trabalho, visou compreender a sua relevância nas aulas de Educação Física no contexto do ensino fundamental I. Os dados evidenciaram que o lúdico para as crianças repercute no desenvolvimento da imaginação, na criatividade, entre outros fatores. Fato que é extremamente significativo para o processo de ensino e de aprendizagem na área da Educação Física.

Com o desejo de que este conjunto de artigos contribua para ampliar e aprofundar discussões, diálogos e conhecimentos no campo da Educação, convidamos à leitura desta edição da Revista Didática Sistêmica, no intuito de valorizar, cada vez mais, a ciência.